

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TURISMO NOS ADOLESCENTES DE IPORANGA - SP. Luana Alexandre Duarte, Eduardo Romero de Oliveira. - Turismo com Ênfase em Meio Ambiente - Campus Experimental de Rosana.

O município de Iporanga está localizado no sul do estado de São Paulo mais precisamente no Vale do Ribeira. Pertence a uma Área de Preservação Ambiental com uma enorme riqueza paisagista, biológica, geológica e história. Atualmente a economia do município restringe-se ao turismo e atividades correlatas, além das verbas transferidas pelos governos federal e estadual (Vale do Ribeira Internet, 2005). Possui atrativos turísticos naturais como: montanhas, morros, mirante, planaltos/planícies, vales, Rio Betari, cavernas e grutas, o PETAR - Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira; e atrativos culturais: núcleo urbano, tombado pelo Condephaat, que data do século XVIII, este núcleo permaneceu isolado e manteve muito de suas estruturas urbanas e arquitetônicas (Inforvale, 2005).

Quanto as condições de vida, o município está classificado de acordo com o Índice Paulista de Responsabilidade Social no grupo 5: municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza como nos indicadores sociais (SEADE, 2002). Assim, a atividade turística, que é a única alternativa econômica, tem grande responsabilidade na conversão desse índice. Principalmente, através de um outro modelo de turismo que fosse planejado com critérios de sustentabilidade como, por exemplo, através de uma maior inclusão social da população autóctone, da valorização e preservação dos patrimônios naturais e culturais.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as influências e conseqüências dos impactos socioculturais do turismo no linguajar e no vestuário dos adolescentes autóctones. O linguajar foi estudado através dos possíveis impactos na “língua falada”, que segundo Tarallo (2003, p.19) “é o veículo lingüístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face”. E através dos resultados e influência desses, minimizar os efeitos negativos e maximizar os efeitos positivos do contato entre turistas e população autóctone. Tendo em vista sempre o quanto o turismo é importante para o município e que os interesses dos autóctones deveram sempre ser considerados caso exista incompatibilidade com os interesses dos turistas.

Cabem aqui maiores informações sobre a metodologia utilizada em nossa pesquisa. Foi utilizada uma amostra composta por 60 elementos, escolhidos de maneira aleatória e independente do gênero. Entre esses 60 elementos, 30 pertenciam a um grupo de adolescentes da cidade que trabalhavam com atividades ligadas diretamente ao turismo e os outros 30 um grupo de adolescentes da cidade que não trabalhavam com o turismo – dois grupos para realizar um estudo comparativo, e podemos quantificar o grau de influência ou impacto do turismo. A faixa sócio-econômica predominante no primeiro grupo foi o critério de seleção dos componentes do segundo grupo.

Houve duas etapas de pesquisa de campo: uma primeira com a aplicação de um questionário composto por perguntas fechadas, semi-abertas e abertas, que permitissem informações sócio-econômicas e informações mais abrangente e genérica sobre o objetivo do projeto, para os dois grupos de 30 pessoas. E uma entrevista semi-estruturada numa segunda etapa, com dois grupos menores de 10 pessoas cada, onde utilizamos um aparelho gravador. E com perguntas como: “Ao estar em contato com o turista costuma utilizar palavras não comuns ao seu vocabulário? Quais? Porque?”; “Quando frequenta lugares também frequentados por turistas procura vestir-se de maneira parecida com a deles? Porque?”; “Já foi confundido com um turista? Consegue imaginar porque?”. Foram assim perguntas específicas que permitissem a verificação do grau de influência cultural.

A escolha pela aplicação de questionários como um dos métodos de coleta de dados está relacionada sua eficiência e praticidade na obtenção de informações e também ao seu objetivo, que de acordo com Chizzotti (2005, p. 55) “o questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assuntos que saibam opinar ou informar”. Já o método de entrevistas semi-estruturadas foi escolhido porque este permite de acordo com Dencker (1998, p. 138), “maior liberdade do pesquisador” e assim, caso esse perceba a importância de algum fato no roteiro, poderá incluir a questão. Além disso, segundo Tarallo (2003, p.21) “o propósito do

método de entrevista sociolinguística é o de minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador na naturalidade da situação de coleta de dados”. Por fim, o período de aplicação dos questionários e das entrevistas foi na alta temporada.

A análise dos resultados e conclusão foi elaborada a partir da discussão sobre os seguintes temas: comparação dos impactos sociais e culturais do turismo entre os adolescentes que trabalham com o turismo e os que não trabalham com o turismo; e a postura dos adolescentes em relação aos aspectos propícios à geração de impacto do turismo (modo de falar e modo de se vestir, imagem que o adolescente tem do turista e auto-imagem). Procuramos sintetizar também alguns outros aspectos de impacto sócio-cultural do turismo no município de Iporanga, a partir da análise anterior dos dados e com critérios estabelecidos e identificados durante a revisão bibliográfica: aspectos propícios à geração de impactos; os que podem ter caráter positivo e/ou negativo; e os que podem ser intensificados pela atividade turística.

Tomemos inicialmente o primeiro grupo de adolescentes que trabalham com o turismo. Em relação à comparação da intensidade dos impactos sócio-culturais do turismo, os adolescentes têm uma visão mais clara da atividade turística desenvolvida no município, têm um conhecimento maior da importância da atividade para o desenvolvimento econômico do município e também para o seu próprio desenvolvimento econômico. Estes adolescentes consideram assim, muitas vezes, o turismo uma atividade positiva, mais pelo seu retorno financeiro do que por outros benefícios que estão relacionados com o desenvolvimento adequado da atividade - por exemplo, a troca de conhecimentos e experiências que podem ser proporcionados pelo contato com culturas diferentes.

Outro aspecto relevante é uma postura mais crítica e precisa em relação às diferenças no modo de se vestir e falar dos turistas. E relacionado a este, observamos que entre o grupo de adolescentes que trabalham com o turismo, muitos conseguem identificar e ter uma visão/imagem mais real das características dos turistas. Isto porque aqueles adolescentes têm uma percepção maior e mais crítica em relação às diferenças culturais, de hábitos e costumes entre a comunidade e os turistas. Nota-se ainda, como uma provável consequência, uma tendência maior de valorização e reconhecimento dessas diferenças e da importância que tanto a cultura de sua comunidade como as culturas dos turistas podem conter. Apesar deste reconhecimento, estes adolescentes têm muitas vezes que alterar alguns de seus hábitos e costumes para se adequar às necessidades impostas pela atividade turística. Vemos exemplo disso na necessidade de estarem vestidos de forma adequada para a recepção de turistas, e para prática de algumas atividades; bem como quando há necessidade de alterações no modo de falar para facilitar a compreensão entre eles e os turistas ou por questões de formalidades.

Há um último aspecto a destacar. Este grupo passou a valorizar as atividades de lazer relacionadas com os atrativos turísticos do município - em contraste a outras opções como a televisão, por exemplo.

Já em relação ao segundo grupo estudado, os adolescentes que não trabalham com o turismo, observamos que estes apresentam uma tendência maior a valorizar a atividade turística desenvolvida no município, principalmente pelo contato com outras culturas, enquanto que o fator econômico também é considerado, mas em segunda instância. Estes adolescentes possuem um contato menos intenso com os turistas, o que parece propiciar uma visão mais estereotipada dos turistas, mais superficial. O que pudemos perceber durante a realização dessa pesquisa é que eles têm uma tendência a idealizar e fantasiar mais os hábitos, os costumes e a cultura dos turistas. Neste sentido, observamos também, que grande parte dos adolescentes que não trabalham com o turismo consideram o modo de falar e de se vestir dos turistas muito diferente. Acreditamos que isto pode estar relacionado ao contato menos intenso destes com os turistas, conforme mencionado em análise anterior, e também a postura adotada pelos turistas - que pode variar quando este está em contato com um ou com o outro grupo de adolescentes, uma vez que estes contatos dão-se em momentos e situações também distintas.

A comparação entre os dois grupos estudados permite-nos concluir que ambos os grupos estão suscetíveis aos impactos sociais e culturais do turismo, mas em graus distintos e variando conforme o critério de análise do comportamento (vestimenta ou auto-imagem), como veremos a seguir.

Consideremos a avaliação dos impactos sócio-culturais do turismo sob o comportamento (modo de falar e vestir) dos adolescentes autóctones. Observamos que já é possível perceber algum impacto, pois ainda que os adolescentes não tenham alterado completamente seus modos de vestir e falar, percebe-se que existe a pretensão e a idealização de algumas características do modo de falar e de se vestir dos turistas, entre alguns adolescentes. Assim, a observação dos dados coletados, permite-nos concluir que estes impactos ainda apresentam uma pequena dimensão e são muitas vezes percebidos através da pretensão dos adolescentes de se vestirem ou falarem de modo semelhante aos turistas e não da efetiva concretização deste anseio, verificado apenas em alguns casos pontuais.

Entendemos que há alguns motivos principais que deixam o grupo de adolescentes que trabalham com o turismo mais suscetível a impactos de comportamento e atitudes. Primeiramente, por estes terem um contato mais intenso com o turista. Além disso, estes adolescentes estão inseridos em uma atividade econômica que impõe algumas regras de conduta e postura, demonstrarem uma facilidade maior de caracterização e identificação dos turistas, o que evidencia uma intensidade maior de propensão aos impactos sociais e culturais do turismo, em relação ao grupo de adolescentes que não trabalham com o turismo.

Ainda em relação ao impacto no comportamento, outro aspecto considerado foi à imagem que o adolescente tem do turista. De acordo com os dados coletados, observa-se que os dois grupos (os adolescentes que trabalham com o turismo e os adolescentes que não trabalham) possuem imagens diversas. O primeiro grupo consegue caracterizar o turista de uma forma mais real, bem como, tem mais claro os aspectos e as características da comunidade local, em relação ao segundo grupo estudado, que conforme já foi visto tem a tendência de idealizar os hábitos dos turistas, menosprezando algumas vezes os hábitos e a cultura local. Contudo, em ambos os grupos estudados, percebe-se uma apreciação/compreensão ou em menor proporção uma indiferença em relação à postura dos turistas em geral, e no que diz respeito à forma como estes tratam as diferenças culturais entre eles e a comunidade autóctone. Já em relação à auto-imagem, nota-se uma menor divergência entre os grupos, que um número considerável de adolescentes já adotaram algumas maneiras dos turistas, mas de forma desapercibida, não intencionalmente.

Por último, identificamos alguns outros elementos geradores de impactos. Há, em primeiro lugar, os aspectos considerados propícios à geração de impactos sociais e culturais direto do turismo como: à distância/ diferença muitas vezes real de riqueza entre residentes e turistas; o fato de grande parte dos adolescentes relatarem não viajar muito ou ficar em viagem por muito tempo, à intensidade do convívio dos adolescentes com os turistas, a pequena participação dos adolescentes em evento, palestra, discussão sobre a atividade turística, onde estes adolescentes pudessem expor suas idéias a respeito da atividade e o perfil dos visitantes do PETAR: jovens.

Em segundo lugar, os aspectos que podem ser considerados propícios à geração de impactos sociais e culturais direto do turismo e que podem ter caráter positivo e/ou negativo como: o destaque das variáveis geração de renda e contato com outras culturas como aspectos mais positivos do turismo; destaque das variáveis uso de drogas e bagunça como aspectos mais negativos do turismo; destaque da variável hábitos diferentes como aspecto mais positivo dos turistas; e o destaque da diversão preferida por ambos os grupos estudados quando não há turistas, a diversão e rios e cachoeiras.

E em terceiro lugar, há os aspectos propícios à geração de impactos sociais e culturais que podem ser intensificados pela atividade turística como: televisão e informação por telejornal. Pela análise da variável telejornal, observamos que esta se destacou em primeiro lugar como a principal fonte de informação dos acontecimentos atuais por ambos os grupos de adolescentes entrevistados. E pelo exame da variável televisão, esta se destacou em primeiro lugar como a atividade que os adolescentes dedicam mais tempo entre o grupo de adolescentes que não trabalham com o turismo e em segundo entre o grupo de adolescentes que trabalham com o turismo.

Nossa hipótese inicial era de que alterações na cultura dos adolescentes poderiam indicar mudanças nos hábitos destes, que seriam percebidas através da geração de novas necessidades de

consumo, ostentações de níveis de consumo, tempo e vida, da adaptação aos gostos do turista. Em conclusão, a partir das constatações acima relatadas percebemos que ainda não é possível identificar propriamente mudanças de consumo e ostentação nos hábitos desses adolescentes. Conforme constatamos, os impactos sociais e culturais do turismo nos adolescentes evidenciam-se na *pretensão* verificada entre os adolescentes de se vestirem ou falarem de modo semelhante aos turistas, mas nem sempre na efetiva concretização deste anseio. Apesar de que, constatamos alterações de comportamento, seja por adaptação aos gostos do turista ou por alterações de visão de mundo: percepção de diferença cultural (com eventual mudança de consumo), alteração nas formas de lazer e percepção de valor econômico na atividade turística. Contudo, acreditamos que os resultados obtidos demonstram a viabilidade/necessidade da realização de trabalhos educacionais voltados para o resgate e a valorização de costumes e hábitos tradicionais, que estimulem o orgulho e a segurança, na exaltação da cultura e das origens, pela população autóctone. Por outro lado, seria necessário também trabalhos de orientação com os turistas, para que estes evitem comportamentos que possam passar a idéia de superioridade (tanto cultural como financeira) e para que estes também reconheçam a importância de se respeitar e valorizar as diferenças culturais.

Referências

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

¹DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 8. ed. São Paulo: Futura, 1998.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DA ANÁLISE DE DADOS (SEADE). *Perfil Municipal: Iporanga*. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/>. Acesso em: 14 de junho. 2005.

INFORVALE. COM. *Atrativos turísticos: história*. Disponível em: <http://www.inforvale.com/iporanga/index.php3>. Acesso em: 19 de maio. 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

VALE DO RIBEIRA INTERNET © COPYRIGHT. *História da cidade*. Disponível em: <http://www.valedoribeira.com.br/iporanga/index.asp>. Acesso em: 19 de maio. 2005.